

CONSELHO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL – CONEP

PARECER

Processo n.º: 004/2014

Bem cultural: Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Arqueológico do Antigo Quartel do Regimento da Cavalaria de Minas Gerais (Colégio Dom Bosco)

Município(s): Ouro Preto (no distrito de Cachoeira do Campo)

Relator constituído: Altino Barbosa Caldeira

Data: 15/09/2014

Parecer (máximo 30 linhas):

O bem cultural objeto de análise tem sua origem com a chegada da Tropa dos Dragões a Vila Rica, em 1719, para conter revoltas populares, levantes e garantir a arrecadação de impostos para a Coroa Portuguesa (1). Alguns senhores de terra logo se estabeleceram na região de Cachoeira, dando início a um período de fausto, representado, por exemplo, por construções da Capela dedicada à Nossa Senhora de Nazaré, a partir de 1708. Pesquisas históricas indicam a construção de um quartel de madeira para abrigar dragões e de um Palácio para residência dos capitães generais, em 1731, seguido da instalação de um local para a guarda dos cavalos, dos quais não restam mais vestígios. No mesmo local teria sido erguido um novo Quartel, em 1779, cercado de pastagens de cavalos, cujas funções militares foram pouco a pouco sendo reduzidas, até que se estabeleceu ali a Coudelaria Real, em 1819, que se tornou famosa como o maior centro criador de cavalos de raça da Província. Com a Sedição de Ouro Preto, em 1833, as tropas oficiais retornam ao antigo quartel, por sua posição estratégica para a defesa da cidade imperial, mas passada esta necessidade o imóvel entra em processo de ruína. Em 1851, o viajante alemão Hermann Burmeister faz um relato sobre o abandono e a degradação do edifício do antigo Quartel. Novamente em, 1880, a história registra que durante a passagem do Imperador Dom Pedro II por Cachoeira do Campo, ele ordenou a criação, naquele local, de uma Colônia Agrícola, destinada a valorizar os métodos de agricultura ainda muito rudimentares, que foi solenemente inaugurada, em 1889. Após a Proclamação da República o governo republicano demonstrou interesse no aspecto profissionalizante do projeto educativo salesiano, para melhorar o desempenho da agropecuária brasileira e para fixar o homem no campo. Desse modo, o antigo quartel, que tinha extensas e férteis terras, serviu como local para que esta experiência, mas, exceto por suas fundações, precisava ser reconstruído. Para viabilizar esta nova função do imóvel foi sancionada, em 1893, a Lei Estadual n. 43, voltada para a doação da propriedade e dispendo recursos para a sua reedificação, desde que a escola recebesse alunos para a aprendizagem de artes, ofícios e agricultura. Em 1897, as Escolas Dom Bosco de Cachoeira do Campo foram inauguradas, com algumas dezenas de alunos. A partir de 1903, o ensino de práticas agrícolas passa a ser representativo para a política mineira, incrementando-se a sua importância no cenário do Estado. Em 1907, o prédio passou por uma reconstrução da fachada. Em 1929, Augusto de Lima Júnior, advogado, jornalista, poeta, magistrado e historiador, que havia estudado na escola Dom Bosco entre 1901 e 1903, retorna à Cachoeira do Campo e passa a residir em uma pequena propriedade situada naquele terreno. Em 1940, começam as dificuldades financeiras da escola e, em 1964, o Estado de Minas Gerais faz uma escritura pública de doação da área que totaliza 150 alqueires. Porém, as dificuldades financeiras continuam e a suspensão das atividades escolares ocorre em 1997 passando o imóvel principal a ser utilizado como um Centro de Convenções. Em 2011 a Universidade Federal de Ouro Preto manifesta interesse em dar uma destinação educacional ao imóvel, mas, em 2012, ele é alugado à Construtora Mascarenhas Barbosa que ali instala um alojamento para mais de 450 funcionários. Atualmente o imóvel continua como alojamento para uma empreiteira da Vale S/A.

CONSELHO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL – CONEP

PARECER

Estes dados foram obtidos junto ao Dossiê que acompanha o processo e sobre o qual me debrucei para fazer a análise que se segue. É importante salientar que muitas outras descrições históricas ali contidas deixaram de ser consideradas em função da síntese de informações que me cabe fazer.

Verifica-se que ao longo de todo o período da história do conjunto que vemos no presente, uma paisagem cultural que se transforma a partir das inúmeras intervenções, cujas denominações e funções vão sendo atribuídos de modo sucessivo aos artefatos construídos naquela ambiência, conformando-se como um registro a ser interpretado pelas modificações que se espelham na paisagem. Com estas histórias à mão e com uma sinalização adequada, podemos viajar no tempo e compreender a história política, econômica e social da região, com suas práticas e manifestações. Esta análise irá esclarecer estas manifestações, levando-se em conta a região e o território ocupado, o seu desenvolvimento posterior e as transformações ocorridas na paisagem a partir desta ocupação. Para isto, recorrerá à geografia física e humana, bem como à sua história, para analisar os fatos, as atividades e os motivos que resultaram em sua configuração atual. Devem ser considerados o ambiente natural, as intervenções antrópicas e algumas manifestações de sua gente quanto aos aspectos do patrimônio imaterial. Desse modo, o trabalho analisa a dimensão espacial da cultura local, utilizando-se dos conceitos da geografia cultural para ressaltar e valorizar aspectos urbanísticos, arquitetônicos e paisagísticos de sua ambiência.

Do ponto de vista natural, o local se cerca de recantos de rara beleza, nosso olhar se distancia em direção às serras do entorno, para a topografia ondulada do sítio que é marcado pela presença de vias de acesso arborizadas que se cruzam por caminhos a serem percorridos à pé e/ou a cavalo, em referencia às antigas instalações do haras real. As inúmeras construções, espalhadas pelo terreno onde corre um afluente do Rio das Velhas, o Rio Maracujá, apresentam-se distintas e se caracterizam pela variedade de estilos e formas, em diferentes processos, escalas e contradições. Além disso, veremos que esses edifícios apresentam diversos modelos tipológicos em diferentes estados de conservação e especificidades que no decorrer da análise do processo, vai-se compreendendo a partir das transformações que ocorrem no território sob a perspectiva histórica, registrada pelas soma de novos elementos que lhes são agregados ou pela perda progressiva de suas estruturas de sustentação.

O conjunto arquitetônico é caracterizado por várias edificações, sendo a edificação principal, considerada o elemento formal de maior projeção na paisagem e o centro de interesse maior, justamente por seu aspecto volumétrico. Este edifício, conforme pudemos ver no breve histórico introdutório, teria sido construído no final do século XIX, sendo reformado e ampliado muitas vezes ao longo de sua vida útil. Entretanto, ele guarda em sua essência, nos alicerces de sua existência arqueológica, a presença de vários e notáveis acontecimentos. Tais acontecimentos são a nosso ver, o cerne da questão a ser colocada, visto que representam uma alternância de poder e de situações, que definem e marcam a dimensão cultural do sítio. Esse estado de coisas, que se multiplicam, somando-se em planos históricos e superpondo-se a cada dezena de anos, acaba por criar um espírito do lugar, que lhe dá sentido e autenticidade. O recurso da história é assim, conveniente para sentirmos as mudanças do autoritarismo da Colônia para as revoltas e sedições que marcaram aquela paisagem no início e no final do século XVIII, primeiro com Felipe dos Santos e, ao final, com o Alferes Joaquim José da Silva Xavier. Ambos pisaram aqueles

CONSELHO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL – CONEP

PARECER

terrenos, este último quando pertenceu ao Regimento Regular da Cavalaria de Minas Gerais, em 1775. Além disso, no tempo, identificou-se a relação entre o sítio e a presença do rei de Portugal em terras brasileiras, com a criação da gênese de raças equinas muito apreciadas como a mangalarga e campolina. Depois, durante o Império, foi dado ao local um sentido social com sua elevação à condição de Colônia Agrícola e com a Proclamação da República, o local teve a oportunidade de mostrar que era capaz de formar alunos com habilidades para estudos, atividades de devoção, aprendizagem profissional, e lazer.

O edifício principal é constituído por um volume em forma de um quadrado ao qual foram sendo anexadas outras construções de menor valor, ampliando e distorcendo a sua forma original. Sua qualidade construtiva foi pouco a pouco sendo dilapidada pelo excesso de materiais empregados na distribuição dos espaços e na conformação dos novos usos, alterando sua originalidade e acrescentando à sua antiga espacialidade, coberturas e adereços inadequados. Deste edifício central a nossa vista se volta para outros volumes construídos no seu entorno, como a residência do caseiro, situado a cerca de 60 metros da edificação principal. Interessantíssima construção em estilo neocolonial possui elementos arquitetônicos que merecem ser valorizados, apesar de se encontrar em estado precário de conservação.

O mausoléu ou memorial, construído na década de 1970, guarda referencia à memória de personagens ilustres que passaram pelo Colégio Dom Bosco.

A casa onde viveu Augusto de Lima Júnior é muito simples, está implantada em terreno que apresenta basicamente campos de pastagem no entorno e terreno próximo não pavimentado. A delimitação do local é feita com material precário, mas acredita-se ter havido jardins no passado, pela conformação dos caminhos ao redor da casa. Internamente, a edificação possui sete cômodos, além da varanda à fachada frontal e a área de serviço coberta aos fundos. Encontra-se em estado de conservação que demanda cuidados.

À oeste do antigo encontram-se implantadas outras edificações, sem muito valor arquitetônico, dois galpões e uma pequena residência, que podem vir a ser reutilizadas, diante da possibilidade de um Plano de Recuperação da área, em que sejam incluídas novas propostas de ocupação. Recomenda-se a recuperação dessas estruturas para finalidades educativas. Um conjunto de edificações tipicamente rurais também está implantado a oeste da edificação principal do Antigo Quartel. Tratam-se de edificações utilizadas para a ordenha e o trato do gado. O acesso se faz perpendicularmente à estrada de terra leste-oeste, a qual corta o terreno, e as edificações possuem partidos retangulares alongados e paralelos ao acesso. O conjunto é composto por edifício de garagem e maquinário; edificação residencial; curral com pátio interno; ordenha; galpão para trato de animais e silo. Encontram-se, todas elas, em estado de conservação bastante precário.

A Antiga Serraria Hidráulica, que remonta ao princípio do século XX, abriga um complexo sistema de mecanismos, sendo a primeira do gênero edificada no Brasil¹. Está implantada em um terreno em declive e possui dois pavimentos encaixados no terreno, de modo que o superior se encontra em nível na fachada frontal, e o pavimento inferior está semienterrado nas fachadas frontal e lateral esquerda, com acessos em nível nas duas outras fachadas. A

¹ Inventário do Distrito de Cachoeira do Campo, Acervo Urbano/Rural. Março de 2007.

CONSELHO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL – CONEP

PARECER

implantação de serrarias em terrenos inclinados era, muitas vezes, condição básica para o funcionamento da mesma, de acordo com a pesquisa realizada para o Dossiê. Trata-se de um complexo arquitetônico de valor relevante, que deve ser restaurado e conservado pelas qualidades construtivas associadas às práticas de ofícios diretamente ligadas à história do local. Vários equipamentos devem ser recuperados, entre os quais mecanismos compostos de turbinas hidráulicas associadas à sistemas de serras verticais, hastes metálicas e manivelas. Estes edifícios apresentam estruturas muito bonitas, com acabamento em tijolos cozidos. A ponte sobre o Rio Maracujá possui um sistema de arcos de tijolos com muretas laterais do mesmo material e embasamento em pedra. Trata-se, também esta ponte, de uma construção de grande valor histórico e arquitetônico, cuja construção remonta ao primeiro ano do século XX, tem 25 metros extensão e 4,5 metros de largura. Surpreende pela técnica construtiva e pelo sistema de irrigação que conduzia a água para a antiga Serraria. A ponte recebia acabamento em argamassa, com inscrições em baixo-relevo delineando sua forma estrutural. Esse revestimento encontra-se em estado de deterioração, estando ausente em grande parte da estrutura.

Gostaria de salientar aqui a importância do texto descritivo do Dossiê e sua descrição detalhada dos equipamentos que nos fazem crer que, de fato, que estas estruturas devam ser recuperadas para as próximas gerações. Alguns itens importantes desse conjunto como este da Antiga Serraria e da ponte, se deixarmos que se percam, se não os valorizarmos, estaremos desprezando aquilo que foi construído com muito esforço por aqueles que vieram antes de nós... Também gostaria de reforçar que, se queremos construir uma paisagem futura ela tem de ser construída como prolongamento da paisagem que herdamos, de modo que a nossa alegria esteja vinculada à construção de um novo tempo, onde a presença do passado seja parte de um encadeamento, uma continuidade do conhecimento, ao qual damos prosseguimento. Se não for assim, teremos uma relação truncada com a história e nos faltará sentido de permanência das coisas, fundamental para a compreensão de quem somos e para onde vamos...

Como vimos, o ambiente do conjunto estudado é formado por áreas ocupadas e vazias que nos aproximam do antigo e do novo em uma série de pequenos detalhes em escalas de diversas grandezas, com sua malha viária e os seus aspectos paisagísticos, embora não tenham sido levantadas as espécies existentes. Estes espaços vazios e construídos, alternados, se conformam à paisagem, simultaneamente ocupada por diversos edifícios resultantes do processo de reconstrução, reforma e ampliação que vieram qualificar ou requalificam as funções e os usos de cada momento histórico. Ao mesmo tempo, algumas intervenções desqualificam as edificações com intervenções inadequadas, retirando-lhes a autenticidade e a originalidade capazes de atribuir valor às construções e reforçar sua identidade. Recomenda-se que estes espaços sejam submetidos a projetos de requalificação e restaurações que lhes devolvam a linguagem de conjunto perdida de modo que sejam valorizados enquanto bens tombados, como será proposto em seguida.

Estudos realizados pelo IEPHA apontam para o tombamento do conjunto por meio de uma poligonal cujo perímetro inclui os imóveis citados. Esta delimitação contempla o conjunto da paisagem de entorno, desde a Rodovia dos Inconfidentes e os pontos situados na linha de proteção que se encontra indicada no mapa. Estuda-se ainda, uma área de proteção maior, com diretrizes de proteção a serem incluídas, que ainda se encontra sob a análise do IEPHA, mas que irá ser disponibilizada para complementar este Parecer.

CONSELHO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL – CONEP

PARECER

Reportando-me ao Relatório Conclusivo do Dossiê, ressalto que conforme se pode observar em sua narrativa histórica, o Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Arqueológico do Antigo Quartel do Regimento de Cavalaria de Minas Gerais apresenta-se como um marco histórico, sendo referência não somente para a comunidade de Cachoeira do Campo, mas também para o Estado de Minas Gerais e até mesmo para o Brasil.

A edificação principal, ainda no século XVIII, foi responsável pelo controle de acessos à antiga capital Vila Rica, atual Ouro Preto, e em tempos mais recentes, responsável pelo complexo educacional que veio a se tornar (Centro ou Colégio Dom Bosco), formando pessoas importantes oriundas tanto daquela região quanto de outras partes do estado. Foi ainda referência na criação de cavalos de raça e na implantação da primeira Serraria Hidráulica instalada no país.

Além de sua grande importância histórica e cultural, relacionada à narrativa de seus usos ao longo do tempo, o conjunto apresenta importância arquitetônica, preservando técnicas construtivas e estilos característicos de cada época em que houve intervenções ou acréscimos, mostrando edificações representativas da arquitetura vernacular e também que remetem aos estilos neo-colonial e art-decô. Há também o aspecto arqueológico, presente em antigos muros de pedras ainda existentes e o aspecto paisagístico, caracterizado pelas coberturas e volumes de vegetação situadas no terreno.

Deste modo, reitera-se a importância do bem cultural em questão, que se apresenta como objeto de tombamento estadual, devendo-se observar as recomendações contidas no texto. E conclui-se, considerando que esta paisagem é uma porção peculiar do território brasileiro, *“representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”* (ALMEIDA, 2009).

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Luiz Fernando de. **Portaria Nº 127, de 30 de abril de 2009**. MinC – Iphan: Brasília, 2009

IEPHA, Dossiê de Tombamento do Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Arqueológico do Antigo Quartel do Regimento de Cavalaria de Minas Gerais Distrito de Cachoeira do Campo no município de Ouro Preto/MG, 2014 (com a participação de Miguilim Assessoria Cultural)

Assinatura:

Data: